



## Frase Inspiradora

Dois homens olham pela mesma janela. Um vê a lama. O outro vê as estrelas.  
Frederick Langbridge

## Mundo FICAS



### PROGRAMA DE GESTÃO EM

### MOÇAMBIQUE -

O FICAS começou a atuar em Moçambique, em janeiro desse ano, levando sua experiência de fortalecimento de organizações da sociedade civil para potencializar o desenvolvimento da província de Cabo Delgado, no norte do país. A atuação é resultado da parceria com a Fundação Aga Khan (AKF), organização

internacional presente em 15 países, que trabalha promovendo o desenvolvimento comunitário, especialmente na Ásia e no leste da África.

A cooperação técnica entre o FICAS e a AKF (Moçambique) visa *compartilhar conhecimentos* e experiências que fortaleçam ambas e a causa que têm em comum. O foco dessa troca, em um primeiro momento, serão os conteúdos e práticas de gestão organizacional - trazidos pelo FICAS - e de mobilização comunitária - trabalhados pela Fundação. O objetivo é construir de forma conjunta uma metodologia para fortalecer as competências, a confiança e a articulação dos indivíduos e organizações da região, de modo que estes liderem o processo de desenvolvimento sustentável nas suas localidades.

Para tanto, o FICAS atuará junto a vários públicos. Entre janeiro a abril, subsídios teórico-práticos do *Programa FICAS de Formação em Gestão* estão sendo trabalhados com a equipe da Fundação Aga Khan (Moçambique). Além de fortalecer a gestão da própria organização, essa fase visa formar multiplicadores para acompanharem e, depois, estarem à frente das capacitações subseqüentes - em consonância com a filosofia do FICAS de criar capital humano capacitado nos seus conteúdos e metodologias.

A partir de maio, com apoio desses multiplicadores, o *Programa FICAS de Formação em Gestão* será desenvolvido com um primeiro grupo de organizações da sociedade civil moçambicanas. Além disso, conteúdos e práticas de gestão serão trabalhados com os Comitês de Desenvolvimento das Aldeias - formados por membros das comunidades rurais e costeiras - e com as Equipes Técnicas dos governos distritais de Cabo Delgado.

O FICAS acredita que cooperações técnicas como esta, entre organizações de países com realidades culturais diferentes, tem um grande potencial de gerar propostas criativas e inovadoras de soluções para as questões sociais.



Comitê de desenvolvimento da aldeia de Natugo, no norte de Moçambique, apresenta suas ações

Ana Biglione / FICAS

## EDITORIAL

Olá Parceiros/as e Amigos/as!

*Desenvolvimento*

*comunitário* é o tema desta edição, e é

com prazer que compartilhamos nossas reflexões sobre ele.

O *Mundo FICAS* relata o trabalho que iniciamos em

Moçambique em cooperação com a

Fundação Aga Khan, premiada pela sua atuação em

*desenvolvimento comunitário*. As seções *Espaço de*

*Troca e Organização em Ação* trazem boas práticas em trabalhos com a comunidade.

Como lembra Frederick Langbridge, cada vez que

compreendemos *que sempre há diferentes maneiras de olhar*

*uma realidade*, e olhamos as "estrelas" e não o que limita as

pessoas, damos um passo na construção de uma sociedade

mais justa. Boa Leitura !

Andreia Saul - Diretora Executiva do FICAS



## Tema da Edição - Desenvolvimento Comunitário

*"Quando você olha para um copo metade cheio, metade vazio, tem duas formas de encará-lo: pode achar que ele está quase vazio ou pode apreciar a parcela cheia" - John McKnight*

Comunidades em desvantagem econômica e social geralmente são vistas por sua metade vazia, ou seja, por suas *necessidades* e *vulnerabilidades*, e não por seus *talentos* e *potencialidades* - sua parcela cheia. Os projetos sociais que atuam olhando para a metade vazia investem recursos para prover o *que falta* na comunidade, reforçando a crença de que a solução não está ali.

Na maioria das vezes, esse tipo de investimento alimenta uma relação já histórica de dependência das comunidades face aos recursos externos, não estimulando as pessoas a acreditarem que são capazes de protagonizar a melhoria de sua qualidade de vida. HUTCHENS (2002) destaca que "a forma como percebemos o mundo na verdade afeta a realidade do mundo" - portanto, estimular as comunidades a acreditar nos seus *talentos*, *recursos* e *potencialidades*, e a buscar estratégias para desenvolvê-los é o primeiro passo para facilitar um processo verdadeiro de **desenvolvimento comunitário**.

Vários autores, como MCKNIGHT (2002) e NEUMANN & NEUMANN (2004), defendem o **desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais**, com três pilares: 1º *Protagonismo comunitário* - os moradores devem ser os principais agentes das transformações da comunidade; 2º *Foco nos talentos e recursos locais* - os moradores devem ser estimulados a usar seus talentos e recursos para gerar soluções locais para suas necessidades; e 3º *Parcerias* - moradores e instituições locais devem ser parceiros na elaboração e implantação de estratégias para o desenvolvimento local. Além disso, as relações da comunidade com investidores devem ser de parceria, não de dependência.

Nos Programas do FICAS, as organizações participantes vêm mostrando que o principal ingrediente da transformação social é o vínculo de confiança que se constrói ao se acreditar verdadeiramente no potencial do outro, olhando-o para além de suas limitações.

Para reforçar a importância dessa atitude - *acreditar nos potenciais da comunidade, respeitar seus conhecimentos, compartilhar as tomadas de decisão* - e a clareza de que os facilitadores desse processo não atuam *para*, mas *com* a comunidade, fica a reflexão:

*"Qualquer sociedade humana retira a sua coesão de um conjunto de projetos e atividades comuns, mas também de valores compartilhados, que constituem outros tantos aspectos da vontade de viver juntos. Com os tempos, esses laços materiais e morais se enriquecem e tornam-se, na memória individual e coletiva, uma herança cultural, que serve de base ao sentimento de pertença e solidariedade" (Relatório J. Delors - UNESCO, Adaptado de COSTA, 2004).*



Luis Arso / FICAS

## Dicas FICAS

COSTA, A. C. G da. 2004. *Ser empresário: o pensamento de Norberto Odebrecht*. Versal. Rio de Janeiro. 349p.

HUTCHENS, D. 2002. *O dilema dos lemingues - vivendo com um propósito, liderando com visão*. Nova Cultura. São Paulo. 94p.

MCKNIGHT, J. 2002. *Trabalho comunitário deve estimular capacidades, não deficiências*. Revista Integração, abr. 2002. Disponível em: <http://integracao.fgvsp.br/ano5/13/administrando.htm>. Acesso em: 1 mar. 2007

NEUMANN, R. A. & NEUMANN, L. T. M. 2004. *Desenvolvimento comunitário baseado em talentos e recursos locais - ABCD*. IDIS/Global (Coleção Investimento Social). São Paulo. 127p.

## Organização em Ação



*Para conhecer como as organizações que participaram / participam dos Programas desenvolvidos e apoiados pelo FICAS estão atuando em relação ao tema da edição.*

*Por Maurício Paixão, coordenador geral do Centro de Cultura Negra do Maranhão*

O Centro de Cultura Negra do Maranhão - CCN-MA é uma organização do movimento negro que desde 1979 tem fomentado discussões sobre os direitos da população negra do Maranhão e vem atuando para promovê-los. Pioneiro em trabalhos com comunidades negras rurais quilombolas no Brasil, tem a responsabilidade de animar os demais setores sociais a lutar por políticas que reparem erros históricos face a essa população.

A atuação do CCN-MA visa fortalecer organizações e lideranças locais na sua ação por políticas públicas efetivas para as comunidades. Os projetos Vida de Negro e Quilombo Resistência Negra visam garantir o direito à terra (sua legalização e titulação), a apropriação, pela população, dos seus direitos constitucionais, e uma educação rural que fortaleça a identidade cultural e histórica, a autoestima e as competências de crianças, adolescentes, jovens, mulheres e lideranças.

Construir coletivamente os conhecimentos é uma das bases desses projetos. É preciso experimentar, aprender fazendo, incorporar a experiência das comunidades e potencializar o efeito multiplicador da ação formativa. Há desafios - faltam políticas públicas para a população negra da zona rural e recursos financeiros dos órgãos fundiários estaduais e federais para a titulação das terras. Apesar disso, muitos avanços já foram obtidos.

Além de apoiar a articulação e a ação conjunta das comunidades no cenário político local, o CCN-MA viabilizou a criação de organizações representativas dos quilombolas em nível estadual e nacional e vem fortalecendo suas ações. Por meio de seus Projetos, seminários e palestras, o CCN-MA já trabalhou com cerca de 200 quilombos - dos mais de 500 que mapeou no estado. Dentre estes, 28 já têm a titulação de suas terras e outros 71 estão em processos fundiários para obtê-la.

Hoje, comunidades como o Quilombo de Frechal e o de Jarmy dos Pretos são protagonistas da melhoria de sua qualidade de vida, com projetos geração de renda para jovens e mulheres, construção de casas, acesso à energia elétrica e irrigação. As duas

comunidades têm sido importante fonte de informação histórica, fazendo a ponte entre outras comunidades e universidades, em uma troca que vem fortalecendo a cultura dos descendentes de escravos e a perspectiva de luta incessante por políticas públicas.



Arquivo CCN-MA

*Moradores do Quilombo Santarém participam de atividade formativa do Centro de Cultura Negra do Maranhão*

O Centro de Cultura Negra do Maranhão participa do Projeto Liderar-se, do Iccma - Instituto de Cidadania Empresarial do Maranhão, de quem o FICAS é parceiro desde o início de 2006

### Centro de Cultura Negra do Maranhão

R. dos Guaranis, s/n  
São Luís - MA  
Tel: (98) 3243-9707  
ccnmaranhao@bol.com.br  
www.ccnma.org.br

